

Acção n.º 12 – “A Metodologia Kodály na Educação Musical do Ensino Básico”

- Modalidade: Oficina de Formação;
- Destinatários: Docentes dos grupos 110, 250 e 610

O conceito de Educação Kodály, utilizado na Hungria há várias dezenas de anos e disseminado em todo o mundo, tem dado provas da sua eficácia no ensino genérico. Promove a prática musical sobretudo através do canto. A prática coral, com a inerente valorização da língua materna, é tida como forte contributo para a literacia musical.

Centrar a formação dos professores de Educação Musical na prática musical e no fazer música tem vindo a ser a questão debatida entre a comunidade musical com especial enfoque para os próprios professores.

Na formação contínua dos professores de Educação Musical do Ensino Básico é essencial o conhecimento de metodologias e didácticas que sustentem a prática docente e lhes permita ter novas perspectivas de ensino.

Esta acção de formação visava a adopção de uma abordagem ao ensino da música no Ensino Básico segundo a metodologia Kodály; a aquisição de autonomia na selecção, classificação e análise de canções tradicionais para a elaboração de materiais pedagógicos adequados ao nível de ensino que os formandos leccionam; o desenvolvimento de hábitos de preparação e adequação dos materiais tradicionais (repertórios) às faixas etárias e turmas dos formandos e a escolha de estratégias de ensino eficazes para a aprendizagem musical pretendida.

Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educatís em protocolo/contrato com a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) e visou a formação contínua de professores na área da Educação Musical, dando resposta às necessidades de formação dos docentes do ensino básico (grupos 110, 250 e 610) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

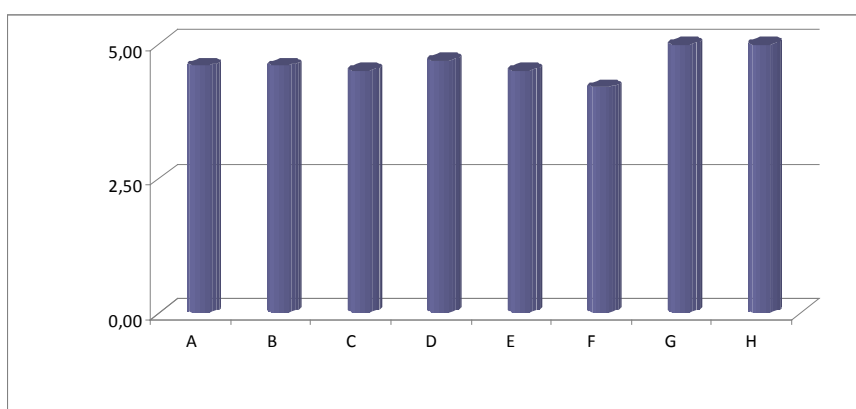
Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo os formandos considerado, a nível individual, que foi muito interessante aprofundar a metodologia Kodály, numa acção de formação conduzida de forma exemplar pela formadora.

Os formandos sugerem formação no âmbito da improvisação rítmica e vocal e da utilização de software musical em “gravação digital” e “edição de partituras”.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

A.1. Planificação/Execução

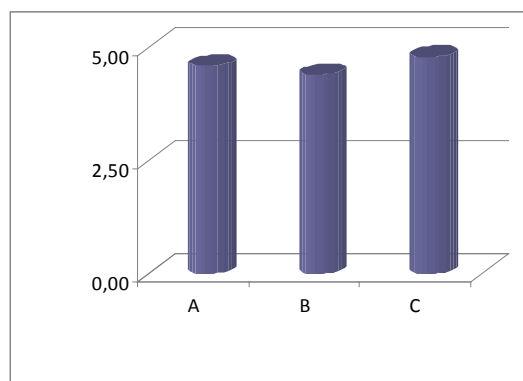
A	Os objectivos propostos foram cumpridos	4,60
B	A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,60
C	A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,50
D	Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,70
E	A gestão dos recursos foi adequada	4,50
F	O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,20
G	A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	5,00
H	A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	5,00



A.2. Avaliação dos Formadores

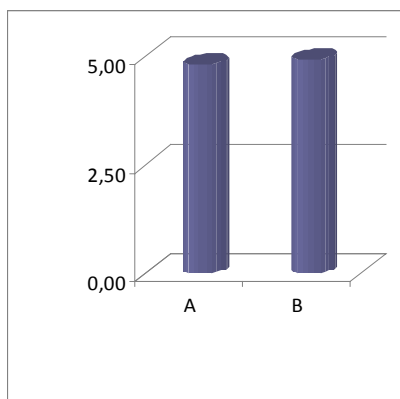
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A	Os conteúdos foram adequados	4,60
B	Houve aprofundamento dos temas	4,40
C	A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,80



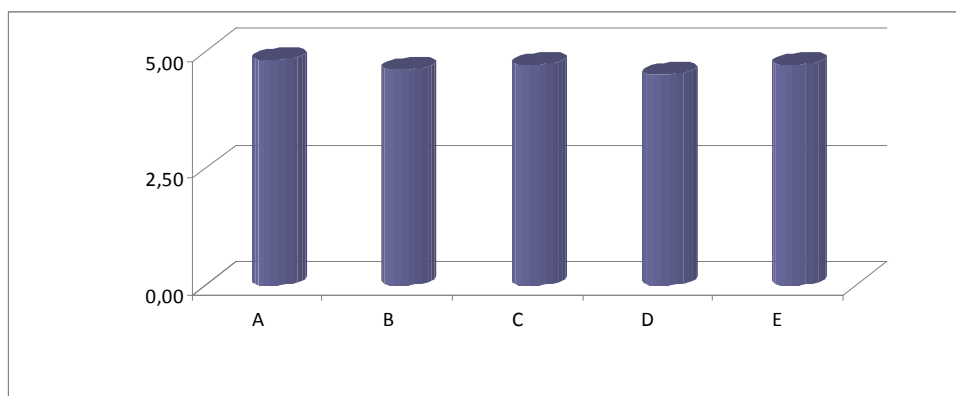
A.2.2. Exposição

A	A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,80
B	A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,90



A.3. Organização da Acção pelo Centro

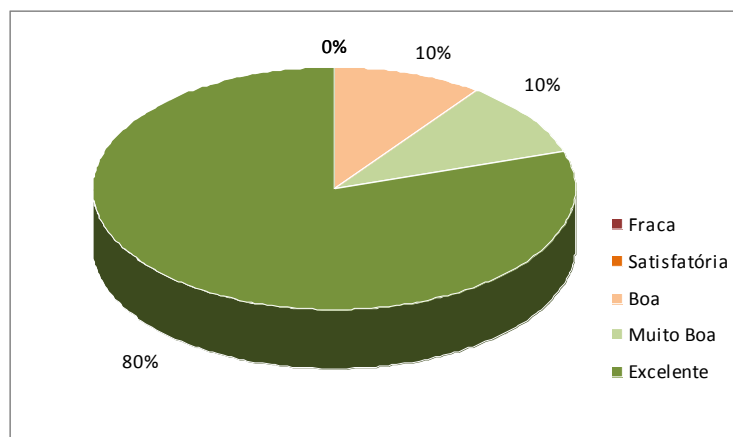
A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,80
B A divulgação/ informação foi oportuna	4,60
C O material entregue correspondeu às necessidades	4,70
D A calendarização foi ajustada	4,50
E A disponibilidade foi manifestada	4,70



B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	0
3 Boa	1
4 Muito Boa	1
5 Excelente	8

Total de Formandos: 10



Refere o **relatório da formadora** que todo o grupo de formandos se mostrou muito disponível para a participação nas actividades propostas assim como para a reflexão conjunta sobre os diversos aspectos das actividades. Para além da reflexão de aspectos levantados pela formadora, foram também partilhados aspectos da prática lectiva de cada um.

O ambiente de trabalho das sessões foi, a todos os níveis, excepcional, não só pelo ritmo de trabalho que se conseguiu e pelo rendimento obtido, mas também pelo relacionamento entre todos e pela qualidade de funcionamento do grupo. Um dos factores que terá contribuído para que tal acontecesse foi, com certeza, o número reduzido de formandos. Houve tempo para trabalhar individualmente com os formandos, para os conhecer bem, a nível musical e pessoal, para responder às suas necessidades individuais, para os 'guiar' a nível metodológico. Foi bem visível o prazer que os formandos tiveram ao fazer música em grupo, havendo nos trabalhos escritos muitas afirmações que sustentam estas opiniões.

A avaliação feita sobre a prestação dos formandos incidiu sobre a sua participação nas sessões (com destaque para a apresentação oral/musical do último dia e as propostas metodológicas apresentadas) e sobre o trabalho escrito, que foi avaliado tendo em conta a selecção de repertório feita individualmente e a análise musical dos materiais seleccionados. O trabalho realizado foi de grande qualidade e o empenho com que foi feito foi evidente em todas as sessões, o que se reflecte nas classificações atribuídas aos formandos.

Refere o **relatório da especialista** que, ao longo das quatro primeiras sessões, a prática musical com todos os formandos esteve sempre presente a par do trabalho de desenvolvimento das técnicas de análise de repertório para permitir a consolidação de competências essenciais para a selecção adequada de repertório para os alunos. As sessões seguintes permitiram já trabalhar especificamente sobre as pesquisas entretanto efectuadas pelos formandos, sobressaindo os momentos de reflexão conjunta como fundamentais para o desenvolvimento profissional, dado que os formandos rentabilizaram o trabalho autónomo, como previsto. A última sessão teve como objectivo essencial a apresentação de um trabalho musical constante no trabalho escrito de cada formando, seguido de auto e heteroavaliação. A avaliação final da formadora espelha o empenho e qualidade dos trabalhos dos formandos tanto ao nível científico como de interesse e participação.

+ que

O **parecer do especialista** menciona que